

NOTA DOS EDITORES

Neste número 41 da Revista Antropolítica: Revista Contemporânea de Antropologia, relativo ao segundo semestre de 2016, iniciaremos pelo dossiê Mercados Contestados, organizado por Laura Graziela Gomes (PPGA/UFF) e Livia Barbosa (PUC/Rio). Trata-se de artigos selecionados a partir de papers apresentados no VII Encontro Nacional de Estudos do Consumo, ocorrido em setembro de 2014, na PUC-RJ e que contou com a participação de pesquisadores internacionais e do Brasil. Considerando “mercados contestados” como uma noção dinâmica, resultado de redefinições dos “limites morais, éticos, ambientais, religiosos e legais” que envolvem mercados já institucionalizados e aqueles que serão criados, os sete artigos que compõem o dossiê exploram a questão seguindo diferentes eixos analíticos e contextos etnográficos.

Na seção artigos, permanecemos com o compromisso em democratizar e ampliar o acesso à publicação e à produção acadêmicas através do nosso sistema de recepção de textos em fluxo contínuo. Iniciamos a seção com o artigo de Everton de Oliveira, intitulado **A partilha da dor: como pessoas e lugares se relacionam na Encosta da Serra, RS**, no qual o autor analisa como a dor e o sofrimento associados ao ato de trabalhar atuam como “princípio motor de formação de pessoas e grupos de São Martinho”, contexto de sua pesquisa. É através do sofrimento partilhado no cotidiano que os limites e fronteiras da *comunidade de alemães* são contextualmente elaborados. Seguindo esta linha temática de construção de identidades e fronteiras sociais, o texto seguinte, **De morenos e alemães-batata a quilombolas e pomeranos: reflexões acerca de marcadores identitários e políticas públicas**, de autoria de Maurício Schneider, Evander Eloí Krone & Renata Menasche, discute, através de etnografia com *quilombolas* e *pomeranos* na Serra do Tapes, RS, como processos de construção de identidades étnicas, para além de construções sociais e políticas, também são informados por ações de políticas públicas. O terceiro artigo que compõe a seção é o de Luz

Stella Rodriguez Cáceres sobre o cotidiano das relações sociais entre moradores de um quilombo na cidade do Rio de Janeiro. Em **A arte de falar mal dos outros e outras maledicências: risos, pasquins e fofocas na comunidade Astrogilda Cafundá - Quilombo de Vargem Grande (RJ)**, a autora explora como “a troca verbal das experiências vividas promove a criação de uma comunidade narrativa que se expressa em várias situações que destacam a arte de relatar e conversar” através de diferentes modos, como as fofocas, os pasquins e as performances corporais. Em sequência, apresentamos a contribuição de Octávio Sacramento e Filipa Alvim sobre fluxos migratórios de mulheres brasileiras para Portugal como trabalhadoras do sexo, analisando como a atividade de trabalho sexual no país tem sido “alvo de discursos, políticas e procedimentos” vinculando tal atividade ao tráfico de pessoas, circunscrevendo as mulheres envolvidas no papel de vítimas e retirando-lhes possibilidade de agência. Encerrando a seção, o artigo de Danilo César Pinto, **De papel a documento: uma reflexão antropológica sobre os procedimentos notariais**, traz uma contribuição aos estudos antropológicos da burocracia ao realizar uma etnografia em um tabelionato de notas sobre os aspectos formais do que o autor classifica como “o lado oficial da rede de comunicação burocrática”, isto é, a fabricação e circulação de documentos, no intuito de entender como a ideia de Estado é contextualmente produzida.

Na seção **Olhares Cruzados**, Flavia Medeiros, atualmente pós-doutoranda do PPGA/UFF (PNDP/CAPES), contribui com o artigo **“We, the black people”: um percurso etnográfico sobre direitos, violências e demandas públicas na Baía de São Francisco, Califórnia - Estados Unidos**. Nele, Flavia apresenta uma descrição e reflexão sobre sua experiência etnográfica vivida durante o doutorado sanduíche realizado no âmbito do Curso do PPGA/UFF, na UC Hastings College of the Law, em São Francisco, EUA. O artigo evidencia os itinerários construídos durante a estada de 12 meses naquela cidade na busca por compreender os caminhos burocráticos e políticos das vítimas de “police brutality” (brutalidade policial), fosse no sistema de justiça criminal ou nos circuitos de ativistas e políticos. A partir dessa preocupação, presente no trabalho de Medeiros aqui no Brasil, ela reflete de forma com-

parada sobre a centralidade histórico-social da “questão racial” no contexto norte-americano.

Quanto à seção **Trajetórias e Perspectivas** temos a honra de publicar a versão resumida do Memorial **Uma trajetória antropológica: produção de conhecimento, responsabilidade social e ética na pesquisa** de Eliane Cantarino O’Dwyer para seu acesso à classe de Professora Titular do Departamento de Antropologia da UFF em 2016. Neste Memorial, a autora apresenta sua valiosa contribuição e pioneirismo no que se refere ao debate sobre grupos étnicos no Brasil, com especial destaque para os povos quilombolas e indígenas, em relação às lutas pelo reconhecimento dos direitos aos territórios onde vivem. Sobretudo, deve-se destacar sua atuação e contribuição metodológica, ao colocar a antropologia e os antropólogos como mediadores importantes nas disputas jurídicas em relação às pretensões desses grupos enquanto sujeitos de direitos. Neste sentido, não menos importante tem sido suas ações dirigidas para a formação de novas gerações de antropólogos cujo interesse esteja voltado para este campo de estudos e atuação em particular, bem como sua contribuição para os estudos em antropologia no Brasil e o seu exercício na prática, seja na academia ou em debates públicos e institucionais. Finalmente, ressaltamos, igualmente a importância de suas contribuições para a construção e consolidação institucional do Programa de Pós-Graduação em Antropologia da Universidade Federal Fluminense.

Para finalizar, publicamos a resenha do livro *The utopia of Rule: on technology, stupidity, and the secret joys of bureaucracy* (GRAEBER, David; 2015), por Priscila da Silva Nascimento e Adan Richard Moreira Martins, e a resenha do livro *Gilberto Freyre: região, tradição, trópico e outras aproximações* (MOTTA, Roberto; FERNANDES, Marcionila (Orgs.), 2013), por Amurabi Oliveira.

A revista Antropolítica reafirma a necessidade de se consolidar um canal de comunicação que permita a difusão e democratização da produção antropológica (e de outros campos das Ciências Humanas), acolhendo a produção intelectual de professores do Programa, assim como de pesquisadores nacionais e internacionais. Continuamos a receber submissões de interesse

para a área das Ciências Sociais, em regime de fluxo contínuo. As submissões podem ser realizadas por meio do site <http://www.revistas.uff.br/index.php/antropolitica>, no qual podem ser encontradas as normas de publicação e outras informações.